

## O sistema “toma lá, dá cá”

*Calos Honorato, outubro de 2015.*

A última reforma ministerial mostrou muita coisa. A mais importante, certamente, foi a forma de funcionamento do chamado “presidencialismo de coalizão”, ou de forma menos elegante, o sistema do “toma lá – dá cá”. Um cientista político europeu de forma pouco elegante, poderia chamar de “prostituição institucionalizada na mais alta esfera governamental” (na verdade, esse cientista político existe, é espanhol, e conhece muito bem o funcionamento local, pois leciona em uma universidade gaúcha!).

Como todos sabem, essa reforma teve como objetivo maior, se não único, acalmar a chamada “base aliada”, que pensando bem, de “base” tem muito pouco e de “aliada”, seguramente, muito menos! Essa reforma ministerial, só pelo que foi dito, já pode ser qualificada “uma jogada de faz de conta” que, seguramente, só vai engordar o propinoduto que liga o executivo com o legislativo, sem esquecer, é claro das “empreiteiras”.

Falando em empreiteiras, foi bastante curioso olhar a “fotografia” da delegação brasileira que fez a visita neste mês (outubro 2015) à Colômbia. Por acaso, e só por mero acaso, “todas” as empreiteiras envolvidas no escândalo da Petrobrás estavam presentes e de braços dados com os representantes do governo na Colômbia! Mas o governo fez mais e melhor: levou também muitas das envolvidas na operação Zelotes!

Moral da história: se você quiser dar um passeio na Colômbia, de graça e na companhia da presidente, ...é simples: basta desviar “bilhões” de reais (aceita-se dólares também), ser indiciado por corrupção e possuir contas bancárias em paraísos fiscais!

O tal presidencialismo de coalizão possui, também, outra característica marcante. É a forma de escolha de dar ministros e ministérios. Em um país sério, ou melhor: minimamente sério, existem funções que precisam ser executadas e, para isso, criam-se ministérios (exemplo: saúde, educação, economia, ...). Estabelecidas as funções, ou seja: o conjunto de ministérios, o governo eleito busca, nas diferentes esferas, políticas ou técnicas que, em função da sua formação, conhecimento e experiência, possam melhor gerir as diferentes áreas. Como é no Brasil?... É claro que tinha que ser diferente! e mais: é o oposto. Senão, vejamos: aqui existem os “amigos”, que por razões jamais divulgadas precisam “pegar uma fatia do poder” e serem transformados em ministros. De posse da nominata da coalizão de amigos, são fabricados tantos ministérios quantos sejam necessários para “acomodar os amigos do poder”. Logo depois, são “negociados” os ministérios, deixando os que possuem maior orçamento (exemplo: saúde) para os mais “amigos”. Essa forma “tupiniquim” de fatiamento e distribuição de ministérios, e seus orçamentos, é claro, faz com que tenhamos verdadeiras aberrações de competência como é o caso, no Rio Grande do Sul, do “médico” que cuida de rodovias, ferrovias, pistas, ...(espero que ele não resolva receitar placebo para nossas “doenças” logísticas!) e que no nível federal é bem pior.

Uma característica também curiosa dessa verdadeira “ação entre amigos” na distribuição de ministérios é a existência do que vou chamar aqui de “meninos da presidente”. Dos muitos existentes, dois merecem destaque em função das suas capacidades camaleônicas de se transformar rapidamente em especialistas nas coisas mais diferentes que se possa imaginar. São eles o Mercadante e o Padilha. Estas duas “figurinhas carimbadas” conseguem estar sempre na foto ministerial, embora mudem de cadeira com alguma frequência. Algum dia saberemos o que eles tem que os outros não tem e, seguramente, descobriremos um

pouco mais dos grandes mistérios deste sistema do “toma-lá, dá-cá” tão característico da política nacional.